

## OBSERVAÇÕES A PROPÓSITO DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Ivo Tonet

- 1) É perda de tempo criticar essas cafajestes que votaram a favor. Eles simplesmente expressam a putrefação da burguesia brasileira, de extração escravocrata-colonial
- 2) Mas, também é perda de tempo imaginar que, por essa via parlamentar e/ou judicial, democrática, se vai defender os interesses dos trabalhadores. Afinal, quem manda nessa sociedade é o capital
- 3) Diante da intensificação da crise do capital, a democracia burguesa será um espaço cada vez mais restringido. É pura ilusão imaginar que a democracia poderá voltar a ser cada vez mais ampliada e ser o terreno da construção de uma sociedade cada vez melhor.
- 4) Então, em vez de ficar perdendo esse precioso tempo com essas críticas e com essas vãs esperanças, por que não focar em tarefas de esclarecimento – por todos os meios e modos (livros, panfletos, cursos, palestras, vídeos, etc.) – dos trabalhadores para que compreendam que o poder está nas mãos deles e não de supostos “representantes”?
- 5) Em função disso, seguem algumas sugestões no sentido de realizar atividades de agitação e propaganda que abordem:
  - a) A natureza do capitalismo, deixando claro que a solução dos problemas sociais é impossível nos marcos desse sistema. Isso implica explicar a natureza da propriedade privada, das classes sociais e das lutas de classes; a origem da pobreza e da riqueza e, também, da desigualdade social; o processo de exploração do trabalho pelo capital.
  - b) A origem, a natureza e a função social do Estado, inclusive da sua forma democrática e da cidadania.
  - c) Que fundamentem a possibilidade e a necessidade de superação do capitalismo e da construção de uma sociedade comunista. Isso implica enfatizar a categoria do trabalho como fundamento da realidade social e de todo o processo histórico. Como consequência, deixar claro o caráter radicalmente histórico e social da realidade social. Implica, também, esclarecer qual o fundamento da sociedade comunista (o trabalho associado: sua natureza, sua relação com a abundância, com o tempo de trabalho necessário, com o tempo livre e com uma produção voltada para o atendimento das necessidades humanas e não do lucro).
  - d) Que fundamentem a revolução como mediação fundamental e indispensável para alcançar aqueles objetivos. Esclarecendo a natureza da revolução e deixando claro que a destruição do Estado é condição absolutamente fundamental. Mas, também deixando claro que a essência da revolução é a eliminação do trabalho assalariado e a instauração do trabalho associado. Deixando claro, também, que o sujeito fundamental, embora não único, dessa revolução são os próprios trabalhadores e não algum salvador e muito menos qualquer forma de Estado. E que os trabalhadores precisam se organizar independentemente do Estado e dos patrões.
  - e) Que expliquem a formação do Brasil, sua dependência e subordinação ao capital internacional, a aliança das classes dominantes brasileiras com essa burguesia internacional e as perversas consequências que daí decorrem.

Não é pouca coisa a ser feita.

Desnecessário dizer que, para realizar essas atividades, é preciso ter um conhecimento sólido, além de, claro, expressar-se em uma linguagem acessível e sempre articulada com os problemas da vida concreta.

Maceió, julho de 2019